Miguel é apenas um dos arcanjos

"E eis que Miguel, **<u>um dos</u>** primeiros príncipes, veio para ajudar-me..." (Dn 10.13).

A sentença acima, da maneira como consta na maioria das traduções, não deixa dúvidas: além de Miguel, existem outros arcanjos ("primeiros príncipes") no mesmo nível de poder e glória que ele. Tal declaração, portanto, inviabiliza quaisquer tentativas de alguns grupos religiosos sectários de identificarem Miguel com a segunda pessoa da Trindade, Cristo.

A fim de tentar se desvencilhar da declaração bíblica acima, o debatedor adventista apresenta uma interpretação alternativa e excepcional dessa passagem:

> A palavra hebraica para "UM", 'echad', também se traduz por PRIMEIRO. Então, pode-se traduzir tranquilamente Dan. 10:13 no sentido de "o primeiro dentre os primeiros príncipes", como entende o comentarista bíblico evangélico John Gill. Isso se comprova comparando-se Bíblias em diferentes versões. A Reina Valera em espanhol, por ex., traduz Gên. 1:5 como, "y fué la tarde y la mañana, um día". Também a versão da Sociedade Americana de Publicações Judaicas, traduz o texto como "and it was afternoon and morning, day one". Já as versões em português, como é sabido, traduzem o "um" ("echad") por "primeiro".

Segundo ele, o vocábulo hebraico "echad" ("um"), a exemplo do que ocorre na passagem de Gênesis 1.5, pode ser "tranquilamente" traduzido, em Daniel 10.13, por "primeiro". Essa tradução alternativa diz que Miguel é "**o Primeiro** dos príncipes", ou seja, Miguel é um ser superior e, portanto, distinto dos demais "príncipes" mencionados, sendo o próprio Filho de Deus. "Se 'echad' é traduzido, em Gênesis 1.5, por 'primeiro', então qual o

problema em fazermos o mesmo com o texto de Daniel 10.13?", raciocina o autor adventista.

Abaixo apresentamos uma análise da sentença hebraica de Daniel 10.13, objeto deste tópico, por meio da qual demonstramos que essa tradução alternativa e incomum, apresentada pelo autor adventista, não se sustenta.

הָרִאשֹׁנִים	הַשָּׂרִים	אַחַד	מִיכָאֵל
"primeiros", "principais", "importantes", "cabeças", "líderes"	"príncipes", "cabeças", "líderes".	Número cardinal "um", gênero masculino, singular, **estado construto**.	Miguel ("Quem é como Deus?)

A falha fundamental no argumento do debatedor adventista reside no fato de que o número cardinal "um", no texto de Daniel 10.13, aparece no **estado construto**, אַחַד-*ʾaḥāḏ*, e não no estado absoluto, אֶחָד-*ʾeḥāḏ*, como ocorre em Gênesis 1.5. Nessa passagem do Pentateuco, אֶחָד-*ʾeḥāḏ* pode ser traduzido, "tranquilamente", por "um" ou "primeiro". No entanto, essa mesma "tranquilidade tradutológica" não é cabível em Daniel 10.13, pois nesse versículo esse numeral foi utilizado no estado construto, אַחַד-*ʾaḥāḏ*, explicando por que praticamente todos os tradutores (inclusive os tradutores da pervertida bíblia das Testemunhas de Jeová) vertem adequadamente essa sentença por "Miguel, **um dos** [אַחַד-*ʾaḥāḏ*] primeiros príncipes".

E o que significa uma palavra ser utilizada no "estado construto"? Quando um substantivo, na língua hebraica, é usado dessa maneira, ele

transmite a ideia de **posse** ou **partitividade** (fazer parte de algo), e equivale, em linhas gerais, ao uso da nossa preposição "de" ("Casa ***de*** Deus", "dois ***dos*** guerreiros de Israel", etc.), ou, então, ao "caso genitivo" encontrado em línguas como grego e latim. Desse modo, a única tradução aceitável para a sentença objeto do debate (מִיכָאֵל אַחַד הַשָּׂרִים הָרִאשֹׁנִים) é: "Miguel, **um dos** primeiros príncipes", e não a tradução proposta e defendida pelo adventista.

Outro detalhe: a tradução advogada pelo adventista, ao trecho de Daniel 10.13, faz com que "um de" (אַחַד-*ʾaḥāḏ*) funcione, erroneamente, como **adjetivo**. E não apenas isso: como adjetivo que qualifica somente Miguel, pois a *intenção* do debatedor adventista é fazer com que Miguel (e somente Miguel) seja "**o primeiro** [ou seja, o Maior dos maiores, o Mais Poderoso dos poderosos, o Mais Glorioso dos gloriosos, O Líder dos líderes] dos primeiros príncipes". Entretanto, já vimos que אַחַד-*ʾaḥāḏ* não é adjetivo, mas, sim, o número cardinal "1" no estado construto: "1 de". E se אַחַד-*ʾaḥāḏ* não é adjetivo, segue-se que esse vocábulo hebraico **não qualifica Miguel**, mas apenas aponta-o como um ser **pertencente ao grupo** dos "primeiros príncipes". Na sentença de Daniel 10.13, o **único adjetivo** existente é רִאשֹׁנִים (*riʾšônîm*, forma masculina plural do número ordinal רִאשׁוֹן-*riʾšôn*, "primeiro", "principal", "cabeça", "líder"), que serve para **qualificar o grupo** de "príncipes" (שָׂרִים) ao qual Miguel pertence. Todos esses "príncipes" — incluindo Miguel — são רִאשֹׁנִים-*riʾšônîm*, ou seja, "primeiros", "cabeças", possuindo, portanto, o mesmo poder e glória. Nesse caso, Miguel não pode ser igualado a Cristo.

Antes de finalizar, só mais um detalhe: אַחַד-*aḥaḏ* (e, também, אֶחָד-*ʾeḥāḏ*) **não** é artigo indefinido. Em hebraico não existe uma partícula para marcar o artigo indefinido, mas somente o artigo definido (הַ, *ha*). Em Daniel 10.13, אַחַד é apenas e tão somente o **número cardinal 1**, que se

encontra, como já dissemos, no estado construto, significando: **“1 de”**. Quando o texto de Daniel 10.13 diz que Miguel é אַחַד (“um de”), significa que, dentro da hierarquia angelical, existem anjos que **fazem parte** do grupo dos “primeiros príncipes” (= arcanjos), e que 1 (e não 2) desses anjos, chamado “Miguel”, veio auxiliar o anjo Gabriel.

Autor: Paulo Sergio

